PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO

REJANE FARIA HABYAK PRADO

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ANDRAGÓGICAS DOS DOCENTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Guarulhos

2020

REJANE FARIA HABYAK PRADO

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ANDRAGÓGICAS DOS DOCENTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Profa. Dra. Noélle Oliveira Freitas

Guarulhos

2020

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Fernando Gay da Fonseca

P896a

Prado, Rejane Faria Habyak
Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. / Rejane Faria Habyak Prado. - 2020.
62 f.; 31 cm.

Orientadora: Profª. Dra. Noélle Oliveira Freitas

Dissertação (Mestrado em ciências) – Programa de pós-graduação em enfermagem, Universidade Guarulhos, 2020.

1. Competência profissional 2. Docentes de enfermagem 3. Educação profissionalizante 4. Educação em Enfermagem 5. Enfermagem I. Título II. Freitas, Noélle Oliveira (orientadora) III. Universidade Guarulhos.

CDD. 610.73

UNIVERITAS
UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS

UNG
UNIVERSIDADE

Grupo Ser Educacional — Gente criando o futuro

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, intitulada **"Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem"**, em sessão pública realizada em 30 de junho de 2020, considerou a candidata **Rejane Faria Habyak Prado** aprovada.

1. Profa. Dra. Noélle de Oliveira Freitas Noélle de Oliveira Freitas

2. Prof. Dr. Alfredo Almeida Pina de Oliveira

3. Profa. Dra. Lucia Tobase

É expressamente proibida a comercialização deste documento tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua produção total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que citada a fonte.

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, companheiro de jornada e meu melhor amigo, Stefano. Obrigada pelo apoio incondicional, respeito, compreensão, por ser meu porto seguro, "*Houston, we have a situation*".

A minha linda filha Olivia. Obrigada por ser essa criança de bem com a vida que alegra meus dias e aviva o que há de melhor em mim.

A minha mãe Olívia, pelo amor e dedicação. Tenho certeza de que mesmo não estando mais fisicamente presente, continua vibrando com cada conquista.

Ao meu pai Caetano, que me ensinou a ser forte, sempre ter coragem e seguir em frente de cabeça erguida.

As minhas irmãs Marlene e Kátia, por fazerem parte da minha vida, me ouvirem sempre que precisei e tornar forte a presença de nossa mãe, sempre que nos reunimos.

Amor imenso por todos vocês!

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Noélle Oliveira Freitas, pela orientação durante o mestrado. Obrigada por dividir seus conhecimentos e pela docilidade, ao lidar com as dificuldades encontradas, no decorrer do mestrado.

Ao Prof. Dr. Alfredo Almeida Pina de Oliveira, obrigada pelo acolhimento no decorrer de suas disciplinas.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas Guarulhos (UNG), por compartilharem seus conhecimentos.

Aos colegas docentes que responderam ao instrumento de pesquisa, tornando possível a conclusão do presente trabalho.

Aos meus amigos do Senac Itaquera, obrigada pela compreensão diária e por se mostrarem sempre disponíveis a me ajudar.

Ao meu amigo Humberto, obrigada pela amizade e pelo respeito. Vejo em você meu irmão (MAIS VELHO).

Ao diretor do Senac Itaquera, Darlan Oliveira Rocha, pelo empenho em possibilitar a coleta de dados utilizada nesta dissertação.

Ao Senac São Paulo, por autorizar a coleta de dados e ser meu local de estudo.

A Deus, pelo dom da vida e pelas inúmeras bênçãos que tive até aqui.

A todos que, de alguma maneira, participaram da minha trajetória e torceram por mim.

Para que tudo se concretizasse, o meu sincero OBRIGADA!

Prado, RFH. Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. Guarulhos (SP): Universidade Univeritas UNG Guarulhos; 2020.

RESUMO

Introdução: O termo andragogia é utilizado para nomear a educação com adultos, de acordo com a concepção de que adultos e crianças aprendem de maneiras diferentes. As competências docentes são desenvolvidas continuamente, ao longo da carreira docente, por meio de conhecimentos prévios e pela aquisição de novos conhecimentos, sendo influenciadas pela sociedade e pelas instituições de ensino nas quais estes profissionais atuam. A docência na educação profissional de nível técnico representa um relevante campo de atuação para o enfermeiro, e, assim, torna-se importante compreender quais as competências andragógicas desse profissional, pois enfermeiros recém-formados atuam como docentes muitas vezes sem preparo prévio para o exercício da docência, o que pode comprometer significativamente a qualidade do ensino. **Objetivo:** Identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem, para o exercício da docência. **Método:** Estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 73 enfermeiros docentes em uma instituição de nível técnico de enfermagem do Estado de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados, no período de setembro a dezembro de 2019. O convite e os instrumentos foram enviados por e-mail. Os participantes responderam ao questionário de caracterização da amostra e à Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos pelo Google Forms®. Os dados foram analisados no *software* Stata® versão 15.0, e foi utilizado teste Wilcoxon para identificar a existência de diferenças estatisticamente significantes entre os resultados do nível atual e do nível desejado, em cada item e domínio. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 0,05. **Resultados:** Dos 73 docentes, 53 (72,6%) eram do sexo feminino, 51 (69,9%) tinham entre 31 e 45 anos, 51 (69,5%) trabalhavam de 30 a 40 horas semanais, 67 (91,8%) ministravam aulas teóricas e estágios. O tempo

de atuação como docente variou entre 1 e 38 anos com média de 9,7 anos (DP = 6,3). Em relação à formação, 50 (68,5%) docentes eram especialistas, sendo 32 (43,8%) especialistas em docência. Os resultados da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos apresentaram valores de médias aproximados para o nível de competência atual (A) e o desejado (D). Para o nível de competência atual (A), os domínios II "Design e aplicação de experiências de aprendizagem" e IV "Selecionar métodos, técnicas e materiais" apresentaram maiores médias com valor semelhante de 3,3 (DP = 0,8). Já o domínio III "Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos" apresentou menor média para o nível de competência atual (A), no valor de 3,0 (DP = 0,9). Para o nível de competência desejado (D), o domínio IV "Selecionar métodos, técnicas e materiais" apresentou maior média, no valor de 4,6 (DP = 0,9). Menores médias foram identificadas nos domínios I "Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos" e III "Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos", no valor de 4,4 (DP = 0,8). Foi identificada associação estatisticamente significante somente entre as médias dos domínios do nível de competência desejado entre os docentes (p = 0,028). **Conclusões:** Em geral, os participantes afirmaram encontrar-se entre o nível baixo e moderado de competência, em todos os itens avaliados, já no nível desejado a maioria relatou que desejaria estar em um nível mais elevado de conhecimento. O estudo apresenta grande relevância, tendo como característica a inovação, posto que não há disponível na literatura qualquer estudo que avalie as competências andragógicas dos docentes de enfermagem do nível técnico. Além disso, acredita-se que este estudo poderá contribuir para o planejamento de programas de desenvolvimento de docentes e de instituições de ensino de nível técnico, no tocante às competências importantes para melhorar o desempenho de docentes e discentes.

Descritores: Competência profissional; Docentes de enfermagem; Educação profissionalizante; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

Prado, RFH. Assessment of the andragogical skills of teachers at the level nursing technician. Guarulhos (SP): Universidade Univeritas UNG Guarulhos; 2020.

ABSTRACT

Introduction: The term Andragogy is used to name adult education according to the conception that adults and children learn in different ways. Teaching skills are continuously developed throughout the teaching career, by means of previous knowledge and by the acquisition of new knowledge, and are influenced by the society and educational institutions in which these professionals work. Teaching at the technical level represents a relevant field of action for the nurse, and thus it is important to understand the andragogical skills of this professional because newly graduated nurses often act as teachers without prior preparation for teaching, which can significantly compromise the quality of teaching. **Objective:** To identify how the teaching nurse of the technical level of nursing evaluates his andragogical skills as a facilitator of learning for the exercise of teaching. **Method:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, developed with 73 teaching nurses in a technical nursing level institution in the State of São Paulo. The project was approved by the Research Ethics Committee. All participants signed the Free and Informed Consent Term. Data were collected from September to December 2019. The invitation and instruments were sent by e-mail. The participants answered the sample characterization questionnaire and the Self-Diagnostic Skills Rating Scale for the Role of the Adult Educator/Instructor by Google Forms®. The data were analyzed in the Stata® software version 15.0, the Wilcoxon test was used to identify statistically significant differences between the results of the current level and the desired level in each item and domain. The significance level adopted for all tests was 0.05. **Results:** Of the 73 teachers 53 (72.6%) were female, 51 (69.9%) were between 31 and 45 years old, 51 (69.5%) worked 30 to 40 hours a week, 67 (91.8%) gave theoretical classes and internships. The time of teaching varied between 1 and 38 years with an average of 9.7 years (SD = 6.3). In relation to training, 50 (68.5%) teachers were specialists, 32 (43.8%) being specialists in teaching. The results of the Self-Diagnostic Competency Rating Scale for the Role of the Adult Educator/Instructor presented values of approximate means for

the current (A) and desired (D) level of competence. For the current competence level (A), domains II "Design and application of learning experiences" and IV "Select methods, techniques and materials" showed higher means with a similar value of 3.3 (SD = 0.8). On the other hand, domain III "Helping Learners to be Self-Directed" presented a lower mean for the current competence level (A) of 3.0 (SD = 0.9). For the desired competence level (D), domain IV "Select methods, techniques, and materials" presented a higher mean value of 4.6 (SD = 0.9). Lower means were identified in domains I "Conceptual and theoretical structure of adult learning" and III "Helping learners to be self-directed" in the value of 4.4 (SD = 0.8). Statistically, a significant association was identified only among the means of the domains of the desired level of competence among the teachers (p = 0.028). **Conclusions:** In general, the participants stated that they were among the low to moderate level of competence in all the items evaluated, already at the desired level the majority reported that they would like to be at a higher level of knowledge. The study presents great relevance having innovation as a characteristic since there is no study available in the literature that evaluates the andragogical competences of nursing teachers at the technical level. Moreover, it is believed that this study could contribute to the planning of development programs for teachers and technical level educational institutions, with regard to the important competencies for improving the performance of teachers and students.

Keywords: Professional competence. Nursing teachers. Professional education. Education in Nursing. Nursing.

Prado, RFH. Evaluación de las habilidades andragógicas de los professores del nível técnico de enfermería. Guarulhos (SP): Universidade Univeritas UNG Guarulhos; 2020.

RESUMEN

Introducción: El término Andragogía se utiliza para denominar la educación de adultos, según la concepción de que los adultos y los niños aprenden de diferentes maneras. La capacidad de enseñanza se desarrolla continuamente a lo largo de la carrera docente, mediante el conocimiento previo y la adquisición de nuevos conocimientos, y está influida por la sociedad y las instituciones educativas en las que trabajan estos profesionales. La enseñanza a nivel técnico representa un campo de acción pertinente para la enfermera, por lo que es importante comprender las aptitudes andragógicas de esta profesional, ya que las enfermeras recién graduadas suelen actuar como profesoras sin preparación previa para la enseñanza, lo que puede comprometer considerablemente la calidad de la enseñanza. **Objetivo:** Identificar cómo el enfermero docente del nivel técnico de enfermería evalúa sus habilidades andragógicas como facilitador del aprendizaje para el ejercicio de la enseñanza. **Método:** Estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo, desarrollado con 73 enfermeras docentes en una institución de nivel técnico de enfermería en el Estado de São Paulo. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación. Todos los participantes firmaron el Término de Consentimiento Libre e Informado. Los datos se recogieron de septiembre a diciembre de 2019. La invitación y los instrumentos se enviaron por correo electrónico. Los participantes respondieron al cuestionario de caracterización de muestra y a la Escala de calificación de aptitudes de autodiagnóstico para la función de educador/instructor de adultos de Google Forms®. Los datos fueron analizados en la versión 15.0 del software de Stata® , se utilizó la prueba de Wilcoxon para identificar las diferencias estadísticamente significativas entre los resultados del nivel actual y el nivel deseado en cada artículo y dominio. El nivel de significación adoptado para todas las pruebas fue de 0,05. **Resultados:** De los 73 maestros 53 (72,6%) eran mujeres, 51 (69,9%) tenían entre 31 y 45 años, 51 (69,5%) trabajaban de 30 a 40 horas semanales, 67 (91,8%) daban clases teóricas y hacían prácticas. El tiempo de enseñanza varió entre 1 y 38 años con un promedio de 9,7 años (SD = 6,3). En relación con la formación, 50 (68,5%) profesores eran especialistas, 32

(43,8%) eran especialistas en enseñanza. Los resultados de la escala de autodiagnóstico de la competencia para la función de educador/instructor de adultos presentaron valores de medias aproximadas para el nivel de competencia actual (A) y el deseado (D). Para el actual nivel de competencia (A), los dominios II "Diseño y aplicación de experiencias de aprendizaje" y IV "Selección de métodos, técnicas y materiales" mostraron medias superiores con un valor similar de 3,3 (SD = 0,8). Por otra parte, el dominio III "Ayudar a los estudiantes a ser autodirigidos" presentó una media inferior para el nivel de competencia actual (A) de 3,0 (SD = 0,9). Para el nivel de competencia deseado (D), el dominio IV "Seleccionar métodos, técnicas y materiales" presentaba un valor medio superior de 4,6 (SD = 0,9). Se identificaron medias inferiores en los dominios I "Estructura conceptual y teórica del aprendizaje de adultos" y III "Ayudar a los estudiantes a ser autodirigidos" en el valor de 4,4 (SD = 0,8). Se identificó una asociación estadísticamente significativa sólo entre los medios de los dominios del nivel de competencia deseado entre los profesores (p = 0,028). **Conclusiones:** En general, los participantes declararon que se encontraban entre el nivel de competencia bajo y moderado en todos los temas evaluados, ya en el nivel deseado la mayoría informó de que les gustaría estar en un nivel de conocimientos más alto. El estudio presenta gran relevancia teniendo como característica la innovación, ya que no existe ningún estudio disponible en la literatura que evalúe las competencias andragógicas de los profesores de enfermería a nivel técnico. Además, se cree que este estudio podría contribuir a la planificación de programas de desarrollo para profesores e instituciones educativas de nivel técnico, en lo que respecta a las importantes competencias para mejorar el rendimiento de profesores y estudiantes.

Descriptores: Competencia Profesional. Docentes de Enfermería. Educación Profesionalizante. Educación en Enfermería. Enfermería.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 13
   1.1 Histórico do ensino de nível técnico de enfermagem no Brasil..... 13
   1.2 Andragogia..... 15
   1.3 O conceito de competências na prática docente..... 18
   1.4 As competências do docente de enfermagem..... 19
2. OBJETIVO..... 22
3. MÉTODO 23
   3.1 Tipo de estudo..... 23
   3.2 Local de estudo..... 23
   3.3 Amostra..... 23
   3.4 Instrumentos..... 23
   3.5 Procedimentos de coleta de dados..... 25
   3.6 Aspectos éticos..... 25
   3.7 Análise dos dados..... 26
4. RESULTADOS..... 28
   4.1 Artigo – Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem..... 28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 45

REFERÊNCIAS..... 46

APÊNDICES..... 48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA..... 48
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 49
ANEXOS..... 51
ANEXO A - ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO AUTODIAGNÓSTICA DE COMPETÊNCIAS PARA O PAPEL DO EDUCADOR DE ADULTOS..... 51
ANEXO B - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA..... 56
ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE UNIVERITAS UNG GUARULHOS..... 58

1. INTRODUÇÃO

1.1 Histórico do ensino de nível técnico de enfermagem no Brasil

A Lei nº 775, de 1949, consolidou o ensino de enfermagem e estipulou a duração de 36 meses para o curso de enfermagem e 18 meses para o curso de auxiliar de enfermagem[1]. No final da década de 1950, havia em todo o país 67 escolas de auxiliar de enfermagem. Em 1961, foi assinado o Decreto n° 50.387 que regulamentou o exercício da enfermagem e as funções dos auxiliares de enfermagem no Brasil[2]. Após esse decreto, foi iniciada a discussão acerca da formação do profissional de nível técnico que culminou na criação do primeiro curso de Técnico em Enfermagem que surgiu no ano de 1966, oferecido pela Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro. No entanto, somente em 1986, com a Lei 7.498 que se regulamentou o exercício do técnico de enfermagem, assim como das demais categorias enfermeiro, auxiliar de enfermagem e parteira[3].

Segundo a Lei 7.498, o enfermeiro deve exercer todas as atividades da enfermagem, cabendo-lhe privativamente atividades, tais como, direção, organização e organização dos serviços, consultoria, auditoria e emissão de parecer técnico, consulta de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem, cuidados diretos aos pacientes graves, atividades de prevenção e educação para a melhoria de saúde da população. O técnico de enfermagem exerce atividades de nível médio que envolve orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem, em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem com atividades como programação da assistência de enfermagem e ações assistenciais, exceto as privativas do enfermeiro. O auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva sob supervisão, como também a participação em nível de execução simples, cabendo-lhe atividades como observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas e executar ações de tratamento simples[3].

De acordo com o levantamento do Conselho Federal de Enfermagem realizado em 2020, na área de enfermagem existem 2.250.129 profissionais, dos quais 415.065 auxiliares de enfermagem, 1.287.013 técnicos de enfermagem, 547.769 enfermeiros e 282 obstetrizes (parteiras), ou seja, 1.702.078 profissionais correspondem ao nível médio e 547.769 ao nível superior[4].

No tocante ao curso de certificação de auxiliar de enfermagem, a duração é de aproximadamente 18 meses, totalizando 1.200 horas (800 horas de teoria e 400 horas de estágio obrigatório). O curso de qualificação de técnico de enfermagem tem duração média de 2 anos, totalizando 1.800 horas (1.200 horas de teoria e 600 horas de estágio obrigatório)[5].

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)[5].

Baseada na organização por eixo tecnológico, a estruturação dos cursos da educação profissional técnica de nível médio deve considerar[5]:

- Matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;
- O núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;
- Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;
- A pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdo, articuladas do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;
- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

1.2 Andragogia

O termo andragogia tem origem nos termos gregos andros (homem adulto), agein (conduzir) e logos (ciência), ou seja, uma ciência com o objetivo de conduzir os adultos ao aprendizado. O termo andragogia, *andragogik* em alemão, surgiu pela primeira vez em 1833, usado pelo pedagogo alemão Alexander Kapp que o empregou para descrever a teoria educacional do filósofo grego Platão. Posteriormente, o termo andragogia foi utilizado por um cientista social alemão, Eugen Rosenstock, em um relatório para Academia do Trabalho de Frankfurt, em 1921[6]. Eugen Rosenstock afirmou que a educação de adultos exigia professores, métodos e uma filosofia especial, não bastava apenas transpor a teoria sobre educação, baseada na pedagogia, para a realidade dos adultos[6]. Na década de 1950, Malcolm Knowles organizou as suas ideias acerca da noção de que adultos aprendem melhor em ambientes confortáveis, flexíveis e sem ameaças. A partir da década de 1970, a andragogia com a concepção de que adultos e crianças aprendem de maneiras diferentes incitou grandes controvérsias, sendo foco de discussões e pesquisas para os educadores que trabalham com adultos[6].

Diferentemente das crianças, os adultos possuem a necessidade de tomar suas próprias decisões, muitas vezes inquietando-se com imposições que vão contra seu anseio de se autodirigir. Os profissionais que atuam como docentes de adultos, ao se deparar com essa característica, empenham-se em propiciar experiências de aprendizagem onde os alunos são apoiados a se tornarem aprendizes autodirigidos e não mais dependentes[6].

Segundo Knowles (2011), devem ser compreendidas as complexidades implícitas na definição de educação e aprendizagem. Educação tem como foco o educador, e a aprendizagem enfatiza a pessoa na qual ocorrerão mudanças – o aprendiz. A teoria da aprendizagem aborda métodos de aprendizagem, enquanto a de ensino trata de métodos utilizados para influenciar a aprendizagem, portanto, concebe-se a aprendizagem como processo de conquista de conhecimento e/ou experiência. A andragogia é um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos, sendo estes: 1) a necessidade do aprendiz de saber, 2) o autoconceito do aprendiz, 3) a experiência anterior do aprendiz, 4) a prontidão para aprender, 5) a orientação para aprendizagem e 6) a motivação para aprender[6].

Figura 1. O modelo da andragogia na prática

Fonte: Knowles, Holton, Swanson, 1998

Os princípios defendidos pela andragogia respaldam-se principalmente na necessidade de dar um significado real para o processo de aprendizagem. Knowles (2011) descreveu cada um desses princípios[6].

Necessidade do aprendiz de saber: Para que seja despertado no adulto o interesse em aprender algo, é necessário que este enxergue significado na aprendizagem, o foco do aprendizado deixa de ser o conteúdo e passa a ser o aprendiz. Portanto, o facilitador da aprendizagem tem o papel fundamental de conscientizar os aprendizes da “necessidade de saber”[6].Autoconceito do aprendiz: o adulto guarda em si um autoconceito de ser responsável por suas próprias decisões, trazendo a necessidade de ser visto pelos outros como alguém capaz de se autodirigir, o que gera um conflito, pois quando o adulto começa a participar de uma atividade chamada "educação", "treinamento", ou qualquer situação similar, retrocede ao condicionamento de suas experiências escolares anteriores. Ao tomar consciência dessa barreira, os educadores de adultos esforçam-se para criar experiências de aprendizagem onde estes são auxiliados a fazer uma transição de aprendizes dependentes para aprendizes autodirigidos[6].

A experiência anterior do aprendiz: adultos trazem mais experiências pelo simples fato de terem vivido mais. Os grupos de adultos são mais heterogêneos que os grupos de jovens, o que desafia o facilitador da aprendizagem a propor estratégias de aprendizagem mais individualizadas, incluindo técnicas que utilizem a experiência de cada aprendiz, pois em qualquer situação que o adulto perceba suas experiências desvalorizadas, sente-se rejeitado. Há um aspecto negativo relacionado às experiências do aprendiz, conforme acumulamos experiências, tendemos a desenvolver hábitos mentais, preconceitos e pressuposições, o que pode nos tornar mais resistentes a novas abordagens, trazendo um novo desafio para o educador de adultos, descobrir métodos de estimular no aprendiz uma autorreflexão acerca de seus hábitos e preconceitos[6].

A prontidão para aprender: Os adultos tornam-se preparados para aprender as coisas que têm de saber e para as quais necessitam se tornar capacitados para realizar, a fim de confrontar as circunstâncias da vida real, assim surge a importância de criar uma sintonia entre as experiências de aprendizagem com tarefas reais[6].

A orientação para aprendizagem: diferentemente dos jovens, centrados no tema, adultos são centrados na vida ou em um problema a ser resolvido quanto à sua orientação para aprendizagem e sentem-se mais motivados a aprender quando percebem que a aprendizagem o ajudará a resolver problemas ou a realizar tarefas presentes em sua vida[6].

Motivação: os fatores intrínsecos, autoestima, qualidade de vida e satisfação são os que mais geram motivação para o adulto, embora os fatores extrínsecos como melhores empregos, melhor remuneração e promoções no trabalho também sejam considerados importantes[6].

O planejamento da aprendizagem dos adultos é proposto em sete fases: a primeira, a criação de um ambiente que facilite a aprendizagem; a segunda, o estabelecimento de uma organização que permita a participação do adulto no planejamento; a terceira, o diagnóstico das necessidades de aprendizagem; a quarta, a formulação dos objetivos das aprendizagens; a quinta, a construção de um roteiro de atividades; a sexta, o funcionamento das atividades; e a sétima, a reavaliação do diagnóstico de necessidades de aprendizagem[6].

Estudos publicados sobre o tema relatam sobre os princípios andragógicos, o aprendiz como responsável pelo processo de aprendizagem, a andragogia e a enfermagem, e propõem um processo de aprendizagem autodirigida e a

necessidade de que o docente conheça e se aproxime do adulto aprendiz. Além disso, ressaltam o número escasso de trabalhos relacionados à andragogia, quando comparado com a quantidade de estudos sobre pedagogia[7-10].

Um estudo, publicado em 2018, aponta alguns pontos divergentes entre a teoria de Knowles e a ideia de educação defendida pelo educador Paulo Freire, dentre os quais pode-se destacar que, no modelo de andragogia, o importante é que os aprendizes colaborem para a solução de problemas e tarefas, assim como aprimorarem as atividades práticas a curto prazo, já no modelo freiriano, a aprendizagem ocorre de maneira mais complexa para resultados a longo prazo [11].

1.3 O conceito de competências na prática docente

A competência é definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”[12].

A docência, assim como outros ofícios, não é imutável, suas transformações impõem a necessidade de desenvolver novas competências relacionadas, por exemplo, às novas didáticas, e as experiências de vida podem servir de alicerce para algumas dessas competências inerentes à prática docente como, por exemplo, ser capaz de compartilhar seu saber e de exercer influência sobre os demais[13].

Segundo Paulo Freire (1996), não há docência sem discência, e a segurança/autoridade do professor tem como alicerce a sua competência, sendo assim, o professor que não se preocupa em estar bem preparado não tem força moral para coordenar as atividades de seus alunos[14].

Uma das abordagens sobre competências mais difundida é usualmente conhecida como CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude). O Conhecimento diz respeito ao domínio intelectual da área de atuação, do conhecimento, da informação, entendimento claro e correto. A Habilidade é definida como a capacidade de saber fazer, da aplicação, da técnica e da experiência. E as Atitudes relacionam-se ao comportamental e à capacidade de tomar decisões adequadas a cada situação, ou seja, saber ser[15].

Para trabalhar com adultos, os docentes devem desenvolver três categorias de competências: a de facilitador da aprendizagem, a de desenvolvedor e a de administrador de programas educativos para adultos[6].

As competências docentes são desenvolvidas continuamente, ao longo da carreira docente, utilizando conhecimentos prévios e adquirindo novos conhecimentos, sendo influenciadas pela sociedade e pelas instituições de ensino nas quais estes profissionais atuam. Alguns fatores influenciam nas competências docentes, tais como, experiência como docente, titulação, habilidades interpessoais, flexibilidade e a abertura à inovação[16-18].

Em relação à prática docente, Perrenoud (2010) propõe dez domínios que abrangem todas as competências necessárias para ensinar: 1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. Administrar a progressão das aprendizagens; 3. Conceber e evoluir os dispositivos de diferenciação; 4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho; 5. Trabalhar em equipe; 6. Participar da administração da escola; 7. Informar e envolver os pais; 8. Utilizar novas tecnologias; 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10. Administrar sua própria formação contínua[13].

As competências necessárias para ser um docente são alcançadas, desde que seja clarificado que a maneira como o docente ensina é reflexo daquilo que cada docente é como pessoa, quando exerce o ensino[19].

1.4 As competências do docente de enfermagem de nível técnico

A docência na educação profissional de nível técnico representa um relevante campo de atuação para o enfermeiro e, assim, torna-se importante investir na formação pedagógica desses profissionais, pois muitos enfermeiros recém-formados atuam como docentes, como uma maneira de complementar sua renda financeira, e muitas vezes sem preparo prévio para o exercício da docência, o que pode comprometer significativamente a qualidade do ensino[20].

O documento “Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível Técnico”, do Ministério da Educação (2000), ressalta a importância do papel dos docentes da educação profissional. O documento destaca a dificuldade em abordar sobre o desenvolvimento de competências em busca da versatilidade e da identidade profissional, se o mediador mais importante desse contexto, o docente, não estiver apropriadamente capacitado para essa atividade educativa. Pressupondo que o docente que atua na formação de nível médio tenha como característica primordial a experiência profissional, o seu preparo para o magistério

se dará em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais, visto que, em educação profissional, quem ensina deve saber fazer, ou seja, ter o conhecimento da prática e não apenas o conhecimento teórico[21].

Pela natureza tecnicista do ensino profissionalizante, muitas vezes o docente que atua nessa área não é visto como um profissional da educação, porém para que este consiga realizar um trabalho de boa qualidade, é necessário ter conhecimento específico da profissão e os conhecimentos pedagógicos para exercer a função de docente[22].

Um estudo qualitativo, realizado com docentes do ensino técnico de enfermagem com o objetivo de compreender o significado que atribuem à prática profissional, identificou que a prática docente em enfermagem de nível médio exige que os docentes não sejam somente tecnicistas do “saber fazer”, mas capazes de “aprender a aprender”, havendo, portanto, a necessidade de preparo específico para o exercício da docência em questão[23].

Os estudos apontam alguns fatores que influenciam as competências docentes na enfermagem como: a busca por inovações, o processo de formação permanente, a flexibilidade e a consistência na formação inicial. Aspectos como sobrecarga de trabalho do enfermeiro/docente e tempo escasso para dedicar-se efetivamente à docência foram citados como elementos que interferem diretamente nas competências docentes deste profissional[17, 24, 25].

A competência cultural também se encontra como item relevante nas competências do enfermeiro que atua como docente, tendo em vista a necessidade de argumentar com os alunos e servir como mediador do processo de aprendizagem [26].

O docente tem o papel de formar alunos capacitados a corresponder às expectativas e às exigências do mercado de trabalho, sem que haja efetivamente uma análise mais significativa sobre quais são e como são alcançadas essas competências. Assim, o foco vem sendo mantido na capacitação e na qualificação dos docentes, exaltando a necessidade de o profissional ter flexibilidade para revisitar as competências e para alinhar-se à grande demanda de informações, integrando-se ao constante processo de transformação estabelecido no seguimento da educação. Atualmente, uma prática docente reflexiva também é vista como um ponto-chave para o melhor desenvolvimento da prática docente, pois a reflexão

propicia que o docente reavalie e reformule, quando necessário, sua forma de agir [17, 27].

Em 2011, foi realizado um estudo com 226 docentes de cursos de graduação no município de São Paulo, utilizando a Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos, com o objetivo de avaliar as competências para atuar na educação de adultos. Foi identificado que a maioria dos docentes enfermeiros encontrava-se distante do nível máximo de competência desejada e há a necessidade de mensurar o nível atual de competência dos docentes, antes de propor a implementação da andragogia como fundamento para a formação de professores[28].

No entanto, há uma escassez de publicações relacionadas à avaliação das competências docentes do curso de nível médio de enfermagem, sendo a maioria dos estudos voltada para o profissional que atua como docente de nível superior [17,24,28,29]. Esse fator, aliado à realidade de que 75,64% dos profissionais de enfermagem pertencem ao nível técnico, torna-se de grande importância para investigar as competências andragógicas dos enfermeiros que atuam na docência do curso de nível médio.

2. OBJETIVO

Identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem, para o exercício da docência.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado em 30 unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), sendo três na capital, três na região metropolitana e 24 em cidades do interior do Estado de São Paulo.

Em 1947, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac passou a ter em sua programação cursos de enfermagem, na época curso preparatório para o Exame de Classificação de Prático de Enfermagem. Trata-se de uma organização privada sem fins lucrativos. Na década de 1990, a instituição tornou-se um núcleo de captação, produção e propagação de conhecimento, tendo como objetivos o aperfeiçoamento dos serviços de saúde, formação profissional de nível técnico e atualização de profissionais da área da saúde[30].

3.3. Amostra do estudo

A população elegível para este estudo foi composta pelos 271 docentes que atuavam nas unidades do Senac. O convite foi enviado a todos, tendo aceitado a participar da pesquisa e respondido aos questionários 73 (26,9%) docentes.

Os critérios de inclusão do estudo foram enfermeiros docentes que atuam na função, ministrando aulas teóricas e/ou práticas, sendo excluídos enfermeiros docentes que estavam de férias ou em afastamento, durante o período da coleta dos dados.

3.4. Instrumentos

3.4.1 Questionário de caracterização da amostra

O questionário de caracterização da amostra (APÊNDICE A) contém variáveis como sexo, etnia, data de nascimento, estado civil, tempo de formação na graduação em enfermagem, titulação, atuação profissional em serviços de saúde, tempo de atuação como docente, tempo de atuação como docente no Senac, unidade do Senac em que atua e carga horária semanal na instituição.

3.4.2 Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador de Adultos

A Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos (ANEXO A) foi construída em 1981 por Malcolm Knowles. É uma escala de autoavaliação sobre as competências atuais e desejadas do docente para atuar com adultos, em processos de ensino e aprendizagem. A escala é composta por 55 itens distribuídos em três categorias de competências que o professor/educador deveria desenvolver para trabalhar com adultos: facilitador da aprendizagem, desenvolvedor e administrador de programas educativos para adultos, totalizando 55 itens[6]. O presente estudo utilizou as competências como facilitador da aprendizagem, composta por 29 itens e duas questões dissertativas, excluindo-se os domínios de competências como desenvolvedor de programas e como administrador, por estas terem um enfoque mais administrativo. A competência “Facilitador de Aprendizagem” contém quatro domínios: I - Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos (5 itens), II - Design e aplicação de experiências de aprendizagem (7 itens), III - Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos (3 itens) e IV - Selecionar métodos, técnicas e materiais (14 itens)[6].

Cada item descreve a habilidade do docente que corresponde a uma escala de resposta do tipo Likert de 5 pontos de 0 a 5 na qual 0 - ausente, 1 - muito baixo conhecimento, 2 - baixo conhecimento, 3 - moderado conhecimento (compreensão conceitual), 4 - alto conhecimento e 5 - altíssimo conhecimento (*expert* ou especialista). O sujeito deve escrever a letra “A” na opção em que considera como o nível atual de desenvolvimento para cada competência, e a letra “R” deve corresponder ao ponto em que desejava estar atuando com adultos em processos de ensino e aprendizagem[6].

3.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Univeritas UNG Guarulhos.

Os docentes foram abordados por meio do e-mail institucional no qual foi enviado um convite para participação no estudo com as orientações sobre os objetivos do estudo e os procedimentos. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2019.

Os instrumentos foram respondidos on-line pelo Google Forms®. Para acessar os questionários, o participante acessou um link enviado por e-mail. Ao acessar este link, o participante teve acesso inicialmente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Ao acessar o TCLE, o participante assinalava no link se aceitaria ou não a participar da pesquisa. Após aceitar a participar da pesquisa, os sujeitos acessaram os instrumentos: o questionário de caracterização da amostra e a Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Neste estudo, foram obedecidas as orientações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em relação aos aspectos éticos com a instituição e com os sujeitos que participaram da pesquisa [31].

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo diretor do Senac (ANEXO B) para posterior coleta de dados e, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Univeritas UNG Guarulhos, na data de 20 de agosto de 2019 (Protocolo CAAE: 13324819.2.0000.5506; Número do Parecer: 3.520.027) (ANEXO C).

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos para a coleta dos dados, assim como foi esclarecido que o participante poderia desistir do estudo a qualquer momento, e que as informações serão mantidas em total sigilo. Cada participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao acessar o link do Google Forms®, antes de iniciar o preenchimento dos questionários. Ao acessar o TCLE, o

participante assinalou no link se aceitaria ou não participar da pesquisa. Os participantes somente tiveram acesso aos questionários caso aceitassem participar.

Quanto aos benefícios, a presente pesquisa beneficiou indiretamente o participante, uma vez que a autoavaliação das competências andragógicas dos docentes de nível técnico de enfermagem pode ser relevante para compreender as questões relacionadas as suas competências. Quantos aos riscos, a presente pesquisa apresentou riscos mínimos relacionados à possibilidade de suscitar questões relacionadas à sua atuação profissional. Por isso, os pesquisadores do estudo estiveram dispostos a atender ao participante pessoalmente, por e-mail ou por telefone e, se julgasse necessário, poderia interromper a participação na pesquisa.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio do Google Forms® foram transcritos para um banco de dados construído com a ferramenta Microsoft Excel®. Após construído o banco, os dados da planilha foram transportados para *software* Stata® versão 15.0. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 0,05.

Foi realizada a análise descritiva dos dados sociodemográficos e da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador de Adultos, por meio de frequência simples e relativa, medidas de tendência central e de variabilidade.

A primeira etapa das análises constituiu-se de análise descritiva das informações sociodemográficas e profissionais dos docentes. Foram calculadas medidas de posição (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo). A categorização das informações, necessária para aplicação dos testes de diferença de médias, também foi realizada, e as frequências foram calculadas.

A segunda etapa debruçou-se sobre a análise das pontuações dos níveis atual e desejado para cada questão pertencente aos cinco domínios da competência facilitador da aprendizagem. Para tanto, foram inicialmente calculadas medidas de posição e dispersão. Posteriormente, as pontuações de cada nível, em cada questão, foram analisadas para verificação. Neste teste, considera-se que a distribuição é significativamente a diferença da distribuição normal, quando o valor

de p for inferior a 0,05. Portanto, distribuições normais são aquelas com valor de p superior a 0,05. Todas as distribuições analisadas apresentaram valor de p inferior a 0,05, permitindo concluir, portanto, que possuíam distribuição não normal. A análise de resultados do teste Shapiro-Wilk levou à escolha do teste não paramétrico de Wilcoxon, para comparar os resultados do nível atual e do nível desejado, para cada pergunta.

Em seguida, os mesmos parâmetros de posição e dispersão foram calculados, dessa vez para os domínios e novamente considerando os níveis atual e desejado. Mais uma vez a distribuição dos resultados foi testada com o teste Shapiro-Wilk, e de novo seu resultado indicou o uso do teste não paramétrico dos sinais de Wilcoxon, para identificar a existência de diferenças estatisticamente significantes ($p<0,05$) entre os resultados do nível atual e do nível desejado em cada domínio.

4. RESULTADOS

Os resultados deste estudo possibilitaram a elaboração de um artigo científico intitulado “Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem” que será submetido à Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Qualis/CAPES B1.

Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem

RESUMO

Objetivos: Identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem, para o exercício da docência. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 73 enfermeiros docentes, em 30 unidades de uma instituição de nível técnico de enfermagem do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2019. Foi aplicada a Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos. Foi utilizado teste Wilcoxon. **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina (72,6%), com média de idade de 40,3 anos (DP=7,4) e tempo de atuação como docente de 9,7 anos (DP=6,3). Os docentes consideraram que seu nível atual de competência encontrava-se em moderado conhecimento para o desenvolvimento de cada competência, enquanto o nível que desejava atuar com adultos em processos de ensino e aprendizagem deveria estar em alto conhecimento. **Conclusão e implicações para a prática:** Os docentes consideraram estar abaixo do nível desejado, em todos os itens avaliados nas competências andragógicas, como facilitadores de aprendizagem para o exercício da docência. O estudo apresenta grande relevância de inovação, pois não há disponível na literatura qualquer estudo que avalie as competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem.

Palavras-chave: Competência profissional; Docentes de enfermagem; Educação profissionalizante; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O termo andragogia tem origem nos termos gregos *andros* (homem adulto), *agein* (conduzir) e *logos* (ciência), ou seja, uma ciência com o objetivo de conduzir os adultos ao aprendizado. Esse termo foi utilizado pela primeira vez, em 1833, pelo pedagogo alemão Alexander Kapp que o empregou para descrever a teoria educacional do filósofo grego Platão[1].

A partir da década de 1970, Malcolm Knowles começou a utilizar o termo andragogia para nomear a educação com adultos, de acordo com a concepção de que adultos e crianças aprendem de maneiras diferentes. Os adultos, diferentemente das crianças, possuem a necessidade de tomar suas próprias decisões, muitas vezes inquietando-se com imposições que vão contra seu anseio de se autodirigir. Os profissionais que atuam como docentes de adultos, ao se deparar com essa característica, empenham-se em propiciar experiências de aprendizagem nas quais os alunos adultos são apoiados a se tornarem aprendizes autodirigidos e não mais dependentes[1]. Desde então, as ideias de Malcolm Knowles têm sido citadas em estudos relacionados à Andragogia [2-6].

Em 1981, Malcolm Knowles publicou o instrumento “Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos” baseado em três categorias de competências que o professor/educador deveria desenvolver para trabalhar com adultos: facilitador da aprendizagem, desenvolvedor e administrador de programas educativos para adultos[1]. Essa escala foi utilizada em estudos para avaliar a competência dos docentes, em cursos de graduação em Enfermagem [7-9].

Uma das abordagens sobre competências mais difundida é usualmente conhecida como CHA (Conhecimentos, Habilidade e Atitudes). O “Conhecimento” diz respeito ao domínio intelectual da área de atuação, do conhecimento, da informação, entendimento claro e correto. A “Habilidade” é definida como a capacidade de saber fazer, da aplicação, da técnica e da experiência. E as “Atitudes” relacionam-se ao comportamental e à capacidade de tomar decisões adequadas a cada situação, ou seja, saber ser [10].

Um estudo realizado com 226 docentes de cursos de graduação, no município de São Paulo, utilizou a Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos. Neste estudo,

concluiu-se que a maioria dos docentes enfermeiros encontrava-se distante do nível máximo de competência desejada, além disso, identificou-se a necessidade de mensurar previamente o nível "atual" de competência dos docentes, antes de propor a implementação da andragogia como fundamento para a formação de professores[7].

Na literatura, não foi identificado qualquer estudo sobre a avaliação das competências andragógicas de docentes do nível técnico de enfermagem. Pela natureza tecnicista do ensino profissionalizante, muitas vezes o docente que atua nessa área não é visto como profissional da educação, porém para que este consiga realizar um trabalho de boa qualidade, é necessário ter conhecimento específico da profissão e conhecimentos pedagógicos para exercer a função de docente[11].

O docente que atua na formação de nível médio deve ter, principalmente, a experiência profissional como enfermeiro, e o preparo para o magistério será realizado em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais de formação pedagógica, pois em educação profissional quem ensina deve saber fazer, ou seja, ter o conhecimento da prática e não apenas o conhecimento teórico. E, além disso, quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar [12].

Além da escassez de estudos sobre a avaliação das competências dos docentes de nível técnico, é relevante salientar que 75,9% dos profissionais de enfermagem pertencem ao nível técnico, sendo assim destaca-se a importância de investigar as competências andragógicas dos enfermeiros que atuam na docência do curso de nível médio.

O objetivo deste estudo foi identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem, para o exercício da docência.

MÉTODO

Estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em 30 unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), sendo três na capital, três na região metropolitana e 24 em cidades do interior do Estado de São Paulo.

A população elegível para este estudo foi composta pelos 271 docentes que atuavam nas unidades do Senac. O convite foi enviado a todos, tendo aceitado a participar da pesquisa e respondido aos questionários 73 (26,9%) docentes. Os

critérios de inclusão do estudo foram enfermeiros docentes que atuam na função ministrando aulas teóricas e/ou práticas, sendo excluídos enfermeiros docentes que estavam de férias ou em afastamento, durante o período da coleta dos dados.

Os docentes foram abordados por meio do e-mail institucional no qual foi enviado um convite para participação no estudo com orientações sobre seus objetivos e os procedimentos. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2019.

Os instrumentos foram respondidos on-line pelo Google Forms®. Para acessar os questionários, o participante acessou um link enviado por e-mail. Ao acessar este link, o participante teve acesso inicialmente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao acessar o TCLE, o participante assinalava no link se aceitaria ou não participar da pesquisa. Após aceitar, os sujeitos acessaram os instrumentos: o questionário de caracterização da amostra e a Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos.

A Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos foi construída em 1981 por Malcolm Knowles, é de autoavaliação sobre as competências atuais e desejadas do docente para atuar com adultos, em processos de ensino e aprendizagem. A escala é composta por 55 itens distribuídos em três categorias de competências que o professor/educador deveria desenvolver para trabalhar com adultos: facilitador da aprendizagem, desenvolvedor e administrador de programas educativos para adultos, totalizando 55 itens[1]. O presente estudo utilizou as competências como "Facilitador da Aprendizagem", composta por 29 itens e duas questões dissertativas, excluindo-se os domínios de competências como desenvolvedor de programas e como administrador, por terem um enfoque mais administrativo[1]. A competência “Facilitador de Aprendizagem” contém quatro domínios: I - Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos (5 itens), II - Design e aplicação de experiências de aprendizagem (7 itens), III - Auxiliar aprendizes a serem autodirigidos (3 itens) e IV - Selecionar métodos, técnicas e materiais (14 itens). Cada item descreve a habilidade do docente em escala tipo Likert, de 0 a 5, na qual 0 corresponde a - ausente, 1 - muito baixo conhecimento, 2 - baixo conhecimento, 3 - moderado conhecimento (compreensão conceitual), 4 - alto conhecimento e 5 - altíssimo conhecimento (*expert* ou especialista). O sujeito deve escrever a letra “A” na opção em que considera como o

nível atual de desenvolvimento para cada competência, e a letra “R” deve corresponder ao ponto em que desejava estar atuando com adultos em processos de ensino e aprendizagem[1].

Os dados obtidos por meio do Google Forms® foram transcritos para um banco de dados construído com a ferramenta Microsoft Excel®. Após construído o banco, os dados da planilha foram transportados para *software* Stata® versão 15.0. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 0,05.

A primeira etapa das análises constituiu-se de análise descritiva das informações sociodemográficas e profissionais dos docentes. Foram calculadas medidas de posição (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo). A categorização das informações, necessária para aplicação dos testes de diferença de médias, também foi realizada, e as frequências foram calculadas.

A segunda etapa constitui-se na análise das pontuações dos níveis atual e desejado para cada questão pertencente aos cinco domínios da competência facilitador da aprendizagem. Para tanto, foram inicialmente calculadas medidas de posição e dispersão. Posteriormente, as pontuações de cada nível, em cada questão, foram analisadas para verificação. Neste teste, considera-se que a distribuição é significativamente a diferença da distribuição normal, quando o valor de p for inferior a 0,05. Portanto, distribuições normais são aquelas com valor de p superior a 0,05. Todas as distribuições analisadas apresentaram valor de p inferior a 0,05, permitindo concluir, portanto, que possuíam distribuição não normal. A análise de resultados do teste Shapiro-Wilk levou à escolha do teste não paramétrico de Wilcoxon para comparar os resultados do nível atual e do nível desejado, para cada pergunta.

Em seguida, os mesmos parâmetros de posição e dispersão foram calculados, dessa vez para os domínios e considerando os níveis atual e desejado. Mais uma vez a distribuição dos resultados foi testada com o teste Shapiro-Wilk, e de novo seu resultado indicou o uso do teste não paramétrico dos sinais de Wilcoxon, para identificar a existência de diferenças estatisticamente significantes ($p<0,05$), entre os resultados do nível atual e do nível desejado em cada domínio.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Univeritas UNG Guarulhos (Protocolo CAAE: 13324819.2.0000.5506; Número do Parecer: 3.520.027). Foram obedecidas as orientações constantes da Resolução

466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em relação aos aspectos éticos com a instituição e com os sujeitos que participaram da pesquisa[8].

RESULTADOS

Dos 73 docentes, 53 (72,6%) eram do sexo feminino, 51 (69,9%) tinham entre 31 e 45 anos, 51 (69,5%) trabalhavam de 30 a 40 horas semanais e 67 (91,8%) ministravam aulas teóricas e estágios. O tempo de atuação como docente variou de 1 a 38 anos, com média de 9,7 anos (DP = 6,3), já o tempo de atuação como docente do Senac teve variação entre 1 e 21 anos, com média de 5,7 anos (DP = 4,4). Em relação à formação, 50 (68,5%) eram especialistas, sendo 32 (43,8%) especialistas em docência (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos sujeitos do estudo, segundo as variáveis sociodemográficas (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

Variáveis	**N**	**(%)**	**Média**	**(DP)***	**Mediana**	**(Intervalo)**
Sexo						
Feminino	53	(72,6)				
Masculino	20	(27,4)				
Idade	73	(100)	40,3	(7,4)	40,7	(27,2 – 60,8)
Tempo de formação (em anos)*	73	(100)	12,6	(5,7)	12,0	(3,0 – 38,0)
Pós-graduação	73	(100)				
Especialização	50	(68,5)				
Mestrado	15	(20,5)				
Doutorado	5	(6,8)				
Pós-doutorado	2	(2,7)				
Não possui	1	(1,4)				
Especialização em Docência	32	(43,8)				
Tempo de atuação como docente (em anos)	73	(100)	9,7	(6,3)	9,0	(1,0 – 38,0)
Tempo de atuação como docente no Senac (em anos)	73	(100)	5,7	(4,4)	5,0	(1,0 – 21,0)
Atuação docente						
Aulas teóricas e estágios	67	(91,8)				

Continua

Continuação

Tabela 1. Distribuição dos sujeitos do estudo, segundo as variáveis sociodemográficas (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

Variáveis	**N**	**(%)**	**Média**	**(DP)***	**Mediana**	**(Intervalo)**
Somente aulas teóricas	6	(8,2)				
Atua como enfermeiro em instituição de saúde						
Sim	58	(79,5)				
Não	15	(20,5)				
Carga horária semanal no Senac	73	(100)	31,7	7,8	32,0	(6 - 40,0)

*Desvio-padrão

Os resultados dos itens da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos mostraram que, em relação à competência "Facilitador da aprendizagem", os docentes apresentaram maior média (3,7; DP = 0,9) para o nível de competência atual (A), no item 3 (“Habilidade para criar um ambiente físico e psicológico no qual respeito, confiança, sinceridade, apoio e segurança sejam mútuos”) do domínio II (Design e aplicação de experiências de aprendizagem). Em relação ao nível de competência desejada (D), os docentes apresentaram maior média no valor de 4,7 (DP = 0,7), no item 12 (“Habilidade para inventar novas técnicas de maneira a adaptá-las a novas situações”) do domínio IV (Selecionar métodos, técnicas e materiais) (Tabela 2).

Em geral, os docentes consideraram que o nível de competência atual para todos os itens encontrava-se entre 2 e 3 pontos (baixo a moderado conhecimento) na Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos. Ao avaliarem o nível desejado de competência, os docentes pontuaram acima de 4 (alto conhecimento), em todos os itens da escala. Todos os resultados de comparação entre a pontuação atual e a desejada da competência foram estatisticamente significantes ($p<0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2. Descrição dos resultados da competência Facilitador da aprendizagem, por itens, segundo docentes do curso técnico de enfermagem (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

Domínios	Item	Nível	Média	(DP)*	Mediana	Mínimo	Máximo	*p-valor***
(I) Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos	1	A***	3,0	0,9	3	0	5	0,000
		D****	4,4	0,8	4	1	5	
	2	A	2,9	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,3	0,9	5	1	5	
	3	A	3,1	0,9	3	0	5	0,000
		D	4,4	0,8	5	1	5	
	4	A	3,0	1,1	5	0	3	0,000
		D	4,4	0,8	5	1	5	
	5	A	3,5	1,0	4	0	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
(II) Design e aplicação de experiências de aprendizagem	1	A	2,8	1,2	3	0	5	0,000
		D	4,3	0,9	5	1	5	
	2	A	3,2	0,9	3	1	5	0,000
		D	4,4	0,9	5	1	5	
	3	A	3,7	0,9	4	1	5	0,000
		D	4,6	0,8	5	1	5	
	4	A	3,7	0,9	4	1	5	0,000
		D	4,6	0,8	5	1	5	
	5	A	3,4	0,9	4	1	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	6	A	3,3	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,5	0,9	5	1	5	
	7	A	3,2	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	

Continua

Continuação

Tabela 2. Descrição dos resultados da competência Facilitador da aprendizagem, por itens, segundo docentes do curso técnico de enfermagem (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

Domínios	Item	Nível	Média	(DP)*	Mediana	Mínimo	Máximo	*p-valor***
(III) Auxiliar aprendizes a serem autodirigidos	1	A	3,0	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,4	0,9	5	1	5	
	2	A	3,1	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,4	0,9	5	1	5	
	3	A	3,0	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
(IV) Selecionar métodos, técnicas e materiais	1	A	3,1	0,9	3	0	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	2	A	3,3	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,6	0,8	5	1	5	
	3	A	3,4	1,0	4	1	5	0,000
		D	4,6	0,7	5	1	5	
	4	A	3,1	0,9	3	1	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	5	A	3,2	0,9	3	1	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	6	A	3,2	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,6	0,8	5	1	5	
	7	A	3,2	1,0	4	0	5	0,000
		D	4,6	0,7	5	1	5	
	8	A	3,4	0,9	3	1	5	0,000
		D	4,6	0,8	5	1	5	
	9	A	3,5	1,0	4	1	5	0,000
		D	4,6	0,7	5	1	5	

Continua

Continuação

Domínios	Item	Nível	Média	(DP)*	Mediana	Mínimo	Máximo	*p-valor***
(IV) Selecionar métodos, técnicas e materiais	10	A	3,1	1,0	3	0	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	11	A	3,5	1,0	4	0	5	0,000
		D	4,6	0,7	5	1	5	
	12	A	3,4	1,1	4	1	5	0,000
		D	4,7	0,7	5	1	5	
	13	A	3,1	1,0	3	1	5	0,000
		D	4,5	0,8	5	1	5	
	14	A	3,1	1,0	3	1	5	0,000
		D	4,4	0,9	5	1	5	

*Desvio-padrão; **Teste de Wilcoxon; ***Atual; ****Desejado

Na Tabela 3, estão apresentados os resultados da avaliação da competência "Facilitador de aprendizagem", por domínios. Os valores das médias do nível de competência atual (A) e desejado (D) foram próximos. Para o nível de competência atual (A), os domínios II “Design e aplicação de experiências de aprendizagem” e IV “Selecionar métodos, técnicas e materiais” apresentaram a maior média de 3,3 (DP = 0,8), nos dois domínios. Já o domínio III “Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos” apresentou menor média para o nível de competência atual (A) 3,0 (DP = 0,9). Para o nível de competência desejado (D), o domínio IV “Selecionar métodos, técnicas e materiais” apresentou maior média 4,6 (DP = 0,9). Menores médias foram identificadas nos domínios I “Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos” e III “Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos”, no valor de 4,4 (DP = 0,8).

Tabela 3. Descrição dos resultados da competência "Facilitador da aprendizagem", por domínio, segundo docentes do curso técnico de enfermagem (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

Domínios	Nível	Média	(DP)*	Mediana	Mínimo	Máximo
(I) Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos	A**	3,1	0,9	3,2	0	5
	D***	4,4	0,8	4,8	1	5
(II) Design e aplicação de experiências de aprendizagem	A	3,3	0,8	3,4	0,9	5
	D	4,5	0,8	4,9	1	5
(III) Auxiliar aprendizes a serem autodirigidos	A	3,0	0,9	3,0	0	5
	D	4,4	0,8	5,0	1	5
(IV) Selecionar métodos, técnicas e materiais	A	3,3	0,8	3,4	0,9	5
	D	4,6	0,9	0,7	1	5

*Desvio-padrão; ** Atual; *** Desejado

No Gráfico 1, observou-se associação estatisticamente significativa entre as médias dos domínios de competência desejada entre os docentes (p = 0,028).

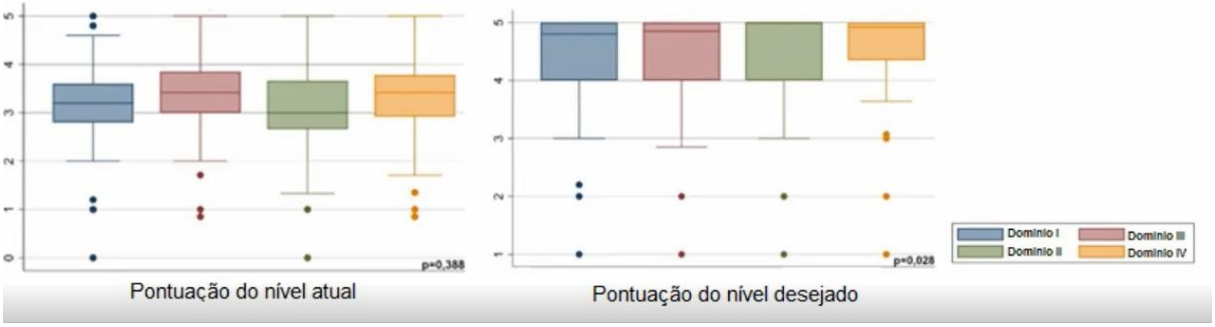


Gráfico 1 – Box plot de comparação das médias dos domínios da competência “Facilitador de Aprendizagem” considerando o nível de competência atual e o desejado, segundo os docentes do curso técnico de enfermagem (n = 73). Estado de São Paulo, Brasil, 2019.

DISCUSSÃO

No que diz respeito à caracterização da amostra, identificou-se uma população predominantemente feminina (72,6%) e com idade entre 31 e 45 anos. A maioria com pós-graduação, dos quais 43,8% com especialização em docência, com média de tempo de atuação como docente de 9,7 anos (DP = 6,3) e o tempo de atuação como docente na Instituição com média de 5,7 anos (DP = 4,4). Um estudo, realizado com docentes enfermeiros de graduação em enfermagem, teve comparativamente com a amostra do presente estudo a maioria dos participantes do sexo feminino que atuava tanto em aulas teóricas como práticas e trabalhava em carga horária de 30 a 40 horas semanais, porém no que diz respeito à formação dos docentes que atuam no nível superior, observou-se uma porcentagem maior de especialistas, mestres e doutores[7-9].

A análise dos resultados da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos permitiu identificar que houve diferença estatisticamente significante ($p < 0,001$), entre o nível de competência atual e o nível desejado em todos os itens. No domínio I “Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos”, identificou-se que o item 5 (“Habilidades para conceituar e explicar o papel do professor como facilitador e fonte de recursos para os aprendizes autodirigidos”) foi o item no qual os docentes consideraram ter maior habilidade, assim como maior interesse em desenvolver-se. O item 2 (“Habilidades para descrever as diferenças de premissas sobre os jovens e adultos como aprendizes e as implicações dessas diferenças para o ensino”) evidenciou menor habilidade e menor necessidade de desenvolver-se.

No domínio II, “Design e aplicação de experiências de aprendizagem”, identificou-se maior habilidade, assim como maior necessidade de desenvolver-se nos itens 3 (“Habilidade para criar um ambiente físico e psicológico no qual respeito, confiança, sinceridade, apoio e segurança sejam mútuos”) e 4 (“Habilidade para estabelecer uma relação afetuosa, empática e facilitadora com todos os tipos de aprendizes”), a menor média de pontuação tanto atual como deseja foi obtida no item 1 (“Habilidade para descrever a diferença entre um plano de conteúdo e o design do processo”).

Sobre o domínio III “Auxiliar os aprendizes a ser autodirigidos”, os docentes consideraram que o item 1 (“Habilidades para explicar a diferença conceitual entre

instrução didática e aprendizagem autodirigida") era a habilidade que menos desejavam desenvolver, e o item 3 ("Habilidades para modelar o papel de aprendizagem autodirigida em seu próprio comportamento") obteve a menor pontuação no nível atual de competência e a maior no nível desejado. Nesse domínio, identificou-se que o item no qual os docentes desejam alcançar um nível mais alto de competência é aquele no qual se avaliam menos capacitados.

No domínio IV "Selecionar métodos, técnicas e materiais", identificaram-se os itens 10 ("Habilidade para usar com eficácia métodos de participação de audiência") e 4 ("Habilidades para provar uma análise racional para selecionar um método, uma técnica ou um material em particular, para alcançar objetivos educacionais específicos"), como menores níveis atuais de competência. No item 4, foi identificada, também, a menor pontuação desejada. Os docentes afirmaram ter maior domínio do item 9 ("Habilidade para usar com eficácia vários métodos experimentais e simulações"), assim como maior necessidade de desenvolver o item 12 ("Habilidade para inventar novas técnicas de maneira a adaptá-las a novas situações").

Em relação aos resultados por domínios, os docentes consideraram encontrar-se em um nível de competência atual maior em domínios que são relacionados à aplicação de recursos para aprendizagem. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de parte dos docentes ser especialista em docência e pelo tempo de atuação como docente, de quase 10 anos. Em contrapartida, o domínio que apresentou menor média no nível atual (domínio III) está relacionado a auxiliar os adultos a se tornarem autodirigidos. Segundo a teoria da Aprendizagem Autodirigida (*Self-Directed Learning*), os adultos são aprendizes autodirigidos[1]. Aprendizes adultos tendem a querer assumir a responsabilidade própria, no planejamento, na implementação e na avaliação de suas atividades de aprendizagem[1].

No nível de competência desejado por domínio, os docentes pontuaram maior média de nível desejado para o domínio IV, ou seja, os docentes consideram que precisam melhorar nos aspectos de seleção de métodos, técnicas e materiais de ensino, apesar de considerarem ter um nível moderado de conhecimento para este domínio. Menor média, para o nível desejado, foi identificada nos domínios I e III. Embora o domínio III, relacionado a auxiliar os aprendizes a ser autodigiridos, tenha sido considerado pelos docentes como o menor nível atual de competência, também foi pontuado como menor desejo de desenvolver essa habilidade.

Comparativamente aos resultados do estudo com os docentes de graduação em enfermagem[7-9], após a análise dos quatro domínios presentes na competência “Facilitador da aprendizagem”, identificou-se que os docentes do nível técnico avaliaram-se mais habilitados em todos os itens que compõem os quatro domínios, assim como os docentes do nível superior demonstraram maior desejo de desenvolvimento em 24 dos 29 itens presentes.

Em determinadas competências, houve similaridades na autoavaliação dos docentes do nível técnico e dos docentes de graduação em enfermagem, as quais puderam ser identificadas nos domínios I “Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos” e II “Design e aplicação de experiências de aprendizagem”[7-9]. Essa convergência traz a reflexão de que algumas habilidades podem ser tanto para os docentes que atuam no nível técnico como para aqueles que atuam no nível superior. As divergências foram evidenciadas nos domínios III “Auxiliar aprendizes a ser autodirigidos” e IV “Selecionar métodos, técnicas e materiais”. Existem algumas especificidades que poderiam justificar essas divergências, como o fato de que, no nível técnico, o docente em geral ministra diversas disciplinas e tem um olhar mais tecnicista, tendo como característica docente o “saber fazer”, devido aos fazeres profissionais inerentes ao técnico em enfermagem. No nível superior, os docentes em geral são responsáveis por ministrar disciplinas específicas, já que o profissional enfermeiro necessita de conhecimentos mais aprofundados para sua atuação e exerce a função de supervisão dos estágios nos serviços de saúde, tendo, portanto, a necessidade de uma formação de maior complexidade.

Uma revisão de literatura que investigou a produção científica sobre Andragogia nas Ciências da Saúde, no período de 1999 a 2009, identificou que a área da Enfermagem foi responsável por um maior volume de publicações sobre essa temática[14]. Os resultados demonstram que a Enfermagem é uma área com grande interesse na temática Andragogia e que isso pode estar relacionado ao aspecto de que tradicionalmente aborda o educar como uma das ferramentas para o exercício da profissão[14].

Embora a pesquisa realizada no formato *online* possibilite uma facilidade na coleta de dados por vários fatores, como a comodidade do participante em responder ao questionário no domicílio de forma virtual, o que poderia resultar no aumento de respostas recebidas, pois o pesquisador não tem o trabalho, o tempo e

o dinheiro despendido em imprimir e aplicar os questionários pessoalmente[15,16], no entanto, esta forma de coleta de dados possui limitações como as questões individuais dos participantes no uso de ferramentas eletrônicas, a exclusão dos analfabetos digitais e a impossibilidade do conhecimento das circunstâncias em que o questionário deve ser respondido[16].

Essas limitações podem acarretar baixa taxa de retorno dos questionários, a literatura relata que a taxa de retorno de questionários é em torno de 25%[15] e alguns estudos identificaram uma taxa de 25,2% a 67%[15,17,18]. Neste estudo, a taxa de retorno foi de 26,9%, mantendo-se dentro da faixa prevista pela literatura[15,17,19].

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

O presente estudo investigou como os docentes de enfermagem do nível técnico avaliam sua competência como facilitadores da aprendizagem de adultos, por meio da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos.

Em geral, os participantes deste estudo afirmaram encontrar-se entre o nível baixo a moderado de competência, em todos os itens avaliados, já no nível desejado a maioria relatou que desejaria estar em um nível mais elevado de conhecimento. Em relação aos domínios, os participantes declararam maior desenvolvimento atual nos domínios “Design e aplicação de experiências de aprendizagem” e “Selecionar métodos, técnicas e materiais”. Já, em relação ao desejo de desenvolver-se, apontaram o domínio “Selecionar métodos, técnicas e materiais” como aspecto que ainda necessita ser desenvolvido.

Como limitação deste estudo destaca-se a escassez de outros estudos que relacionem as competências andragógicas de docentes de enfermagem de formação de nível técnico, o que dificulta a comparação e discussão dos resultados, sendo então feita a comparação com os resultados de estudos realizados com docentes de enfermagem do ensino superior.

O presente estudo apresenta relevância, tendo como característica a inovação, posto que não há disponível na literatura qualquer estudo que avalie as competências andragógicas dos docentes de enfermagem do nível técnico. Além disso, acredita-se que poderá contribuir para o planejamento de programas de

desenvolvimento de docentes e de instituições de ensino de nível técnico, no tocante às competências importantes para melhorar o desempenho de docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

1. Knowles MS, Holton III EF, Swanson RA. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
2. Botma Y, Seale I, Spies C. Adult learning: What nurse educators need to know about mature students. Curationes. 2015; 38(2):1494. DOI: http:// dx.doi.org/10.4102/ curationis.v38i2.1494
3. Hamilton B, Leigh K, Whitted K. Integration of Andragogy into Preceptorship. J. Adult Educ. 2015; 42(1): 9-17. ISSN-0090-4244
4. Dalby D, Norrie P. How adult are our learners? A cross-sectional exploration of the learning characteristics of nursing students in a United Kingdom University. J. Res. Nurs. 2007; 12(4):319-329. DOI:10.1177/ 1744987107075254
5. Jinks A A. Applying Education Theory to Nursing Curricula: nurse teachers' definitions of student-centred andragogical teaching and learning concepts. J. Furth. High. Educ. 2006; 23(2):221-230. DOI: https://doi.org/10.1080/0309877990230206
6. Loeng S. Various ways of understanding the concept of andragogy. Loeng, Cogent Education. 2018; 5: 1496643. DOI: https://doi.org/10.1080/2331186X.2018.1496643
7. Draganov PV, Sanna MC. Avaliação das competências dos professores de enfermagem para facilitar a aprendizagem de adultos. Cogitare Enferm. 2015; 20(3):556-64. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.41104
8. Draganov PV, Sanna MC. Avaliação das competências dos professores de enfermagem para administrar programas educativos para adultos. Esc Anna Nery. 2014; 18(1):167-174. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140025.
9. Draganov PV, Sanna MC. Competências andragógicas dos docentes enfermeiros que atuam na graduação em enfermagem paulistana. Trab. Educ. Saúde. 2016; 14(1):155-82. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00098
10. Banov MR. Recrutamento, Seleção e Competências. São Paulo: Atlas; 2015. p.28.
11. Gomes HM, Marins HO. A ação docente da educação profissional. São Paulo: Senac; 2004. p.97-8.
12. Ministério da Educação. Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, 2000. Acesso em: 12/11/2018; Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf
13. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 466, 2012. Brasília: CNS; 2012.
14. Draganov PB**,** FriedländerMR, Sanna MC. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. Esc Anna Nery. 2011; 15 (1):149-156. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100021
15. Cucick CD, Faleiros F, Goes FSN, Käppler Christoph, Pontes FAR, Silva SSC. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de

coleta de dados em estudos científicos. Texto Contexto Enferm. 2016; 25(4):e3880014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014

16. Clarke MJ, Diguiseppi C, Edwards PJ, Kwan I, Roberts I, Wentz R, et al. Methods to increase response to postal and electronic questionnaires. Cochrane Database Syst Rev. 2009 Jul 8;(3):MR000008
17. Castro AE, Schuch VFJr, Vieira, HC. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. [on-line] Trabalho apresentado no XIII SemeAd; 2010 [capturado 5 abr. 2020]; São Paulo. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf
18. Guedes LFA, Vasconcellos L. Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. [on-line] Trabalho apresentado no X SemeAd; 2007 [capturado em 3 abr. 2020]; São Paulo. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=420
19. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005. p.202.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou como os docentes de enfermagem do nível técnico de enfermagem avaliam sua competência como facilitadores da aprendizagem de adultos, por meio da Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos.

Em geral, os participantes deste estudo afirmaram encontrar-se entre o nível baixo e moderado de competência em todos os itens avaliados, já no nível desejado, a maioria relatou que desejaria estar em um nível mais elevado de conhecimento. Em relação aos domínios, os participantes declararam maior desenvolvimento atual nos domínios “Design e aplicação de experiências de aprendizagem” e “Selecionar métodos, técnicas e materiais”. Já, em relação ao desejo de desenvolver-se, apontaram o domínio “Selecionar métodos, técnicas e materiais” como aspecto que ainda necessita ser desenvolvido.

Assim, pode-se concluir que os docentes valorizam mais algumas competências, empenhando-se mais em desenvolvê-las, e preocupam-se menos em desenvolver as competências que julgam de menor relevância para a sua atuação.

Como limitação deste estudo destaca-se a escassez de outros estudos que relacionem as competências andragógicas de docentes de enfermagem de formação de nível técnico, o que dificulta a comparação e discussão dos resultados, sendo então feita a comparação com os resultados de estudos realizados com docentes de enfermagem do ensino superior.

O presente estudo apresenta grande relevância, tendo como característica a inovação, posto que não há disponível na literatura qualquer estudo que avalie as competências andragógicas dos docentes de enfermagem do nível técnico. Além disso, acredita-se que este estudo poderá contribuir para o planejamento de programas de desenvolvimento de docentes e de instituições de ensino de nível técnico, no tocante às competências importantes para melhorar o desempenho de docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n.775 de 06 de agosto de 1949. Dispõe sobre ensino de enfermagem no País e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de janeiro (RJ), 1949 ago. 13; Sec.1:11729.
2. Brasil. Decreto n.50387 de 28 de março de 1961. Regulamenta o exercício da enfermagem e suas funções auxiliares no território nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1961 mar. 29; Sec.1:3057.
3. Brasil. Lei n.7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1986 jun. 26; Sec.1:9273.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números, 2016. Acesso em 22/12/2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros.
5. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012.
6. Knowles MS, Holton III EF, Swanson RA. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
7. Arruda ALG, Saupe R, Yoshioca MR. Andragogia na educação em enfermagem. Cogitare Enferm. 1988; 3(2): 74-8. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v3i2.44332
8. Draganov PB, Andrade AC, Neves VR, Sanna MC. Andragogy and nursing: a literature review. Invest Educ Enferm. 2013; 31(1): 86-94.
9. Janhonen D. Andragogy as a didactic perspective in the attitudes of nurse instructors in Finland. Nurse Educ Today. 1991; 11(4): 278-83. DOI: https://doi.org/10.1016/0260-6917(91)90090-W
10. Alves FA, Carvalho JA, Carvalho MP, Motta MA. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. REMPEC- Ensino, Saúde e Amb. 2010; 3(1): 78-90. DOI: https://doi.org/10.22409/resa2010.v3i1.a21105
11. Barros R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Educ Pesqui. 2018; 44, e173244. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244
12. Fleury A, Fleury MTL. Estratégias Empresariais e Formação de Competências. São Paulo: Atlas; 2004. p.30.
13. Penerroud P. Novas competências para Ensinar. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
14. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996. p.12.
15. Banov MR. Recrutamento, Seleção e Competências. São Paulo: Atlas; 2015. p.28.
16. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(4): 711-16. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400024.

17. Hanashiro DMM, Nassif VMJ, Torres RR. Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência. Rev Bras Educ. 2010; 15(44):364-412. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000200012.
18. Tardif M, Raymond D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Rev Educ Soc. 2000; 21(73):214-15. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013.
19. Nóvoa, A. Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995. p.11-12
20. Backes VMS, Lazzari DD, Martini JG, Souza DM. Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio. Rev Bra enferm. 2018; 71(5):2577-84. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0289
21. Ministério da Educação. Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, 2000. Acesso em: 12/11/2018; Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf
22. Gomes HM, Marins HO. A ação docente da educação profissional. São Paulo: Senac; 2004. p.97-8.
23. Santos LHP, Cassiani SHB. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem. Rev latino-am enferm. 2000; 8(5): 58-64. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000500009
24. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev Eletr Enf. 2011; 13(2):285-95. DOI: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.9036.
25. Apolinário RS, Lima EC. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. Rev enferm UERJ. 2011; 19(2): 311-16.
26. Lima MGSB, Madeira MZA. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. Rev Bras Enferm. 2007; 60(4): 400-4. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400008.
27. Rodrigues MTP, Sobrinho JACM. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev Bras Enferm. 2006; 59(3): 456-9. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019.
28. Draganov PV, Sanna MC. Avaliação das competências dos professores de enfermagem para facilitar a aprendizagem de adultos. Cogitare Enferm. 2015; 20(3):556-64. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.41104
29. Backes VMS, Costa LM, Francisco BS, Menegaz JC, Reibnitz KS. Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem. Rev Rene. 2014; 15(6): 957-63. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000600008
30. Arone EM, Sanna MC. Trajetória histórica na formação de profissionais. São Paulo: Senac, 2011. p.79-80
31. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 466, 2012. Brasília: CNS; 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Data da entrevista: ___/___/_____.
Data de nascimento:___/___/_____

Unidade do Senac onde atua como docente: _____

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro

Etnia: ( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Preta ( ) Parda
Estado Civil: ( ) Casado (a) ( ) Solteiro (a) ( ) Viúvo (a)
( ) Separado (a) ( ) União consensual ( ) Outro

Em qual ano você finalizou a graduação de enfermagem? _____

Indique abaixo qual o seu maior nível de formação:
( ) Graduação
( ) Pós-graduação *Lato Sensu*
Qual especialidade? _____
( ) Mestrado
( ) Doutorado
( ) Pós-doutorado

Tempo de atuação como docente: _____
Tempo de atuação como docente no Senac:_____
Atua como docente:
( ) Somente em aulas teóricas ( ) Somente em estágios
( ) Em aulas teóricas e estágios

Atua como enfermeiro em instituição de saúde?
( ) Sim Qual área? _____
( ) Não

Carga horária semanal de atuação como docente no Senac: _____h/semana

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Rejane Faria Habyak Prado, aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas UNG Guarulhos, convido você a participar desta pesquisa intitulada “Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem” que tem como objetivos identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem, para o exercício da docência, e correlacionar as competências andragógicas com as variáveis sociodemográficas e profissionais dos docentes do nível técnico de enfermagem.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder a um questionário online que contém questões para coleta de dados sociodemográficos e profissionais; e a “Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador/Instrutor de Adultos” que contém 29 questões objetivas que têm como objetivo avaliar as competências do docente como facilitador da aprendizagem e duas questões dissertativas. Você levará aproximadamente 40 minutos para responder a esses questionários. Os questionários deverão ser respondidos via eletrônica, pelo sistema Google Forms®. Para acessar os questionários, você deverá acessar o link enviado a você por e-mail. Posteriormente, os seus dados obtidos por meio do Google Forms® serão transferidos para uma planilha do programa Microsoft Excel®. Você não será identificado (a) em qualquer etapa do estudo.

O benefício desta pesquisa estará na identificação das competências dos docentes de nível técnico de enfermagem tendo em vista o aprimoramento da formação destes profissionais.

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados à possibilidade de suscitar questões relacionadas à sua atuação profissional. Por isso, estamos dispostas a ouvi-lo (a), pessoalmente, por e-mail ou por contato telefônico: Rejane Faria Habyak Prado: telefone (11) 97093-9131 - e-mail rehabyak@gmail.com; ou Profa. Dra. Noélle de Oliveira Freitas: telefone (11) 99855-4430 ou (11) 24641758 - e-mail noelle.oliveira@prof. ung.br.

Garantimos que em nenhum momento, durante a realização da pesquisa e durante a divulgação dos resultados em revistas e eventos científicos, você terá sua identidade revelada.

Você estará livre para recusar a participar em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma, de sigilo e privacidade e sem prejuízos. Você poderá deixar de responder às perguntas que possam lhe causar algum incômodo ou constrangimento. Você estará livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento. O termo de consentimento livre e esclarecido será feito em duas vias e você receberá uma das vias devidamente assinada por você e pelo pesquisador responsável da pesquisa.

Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas serão respeitados de acordo com a Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos pesquisadores responsáveis pelo estudo para esclarecimento de dúvidas: a pesquisadora principal do estudo Rejane Faria Habyak Prado por meio do telefone (11) 97093-9131 ou e-mail rehabyak@gmail.com; e a orientadora do estudo, Profa. Dra. Noélle de Oliveira Freitas por meio do telefone (11) 99855-4430 ou (11) 24641758 ou e-mail noelle.oliveira@prof. ung.br ou pessoalmente no endereço Praça Tereza Cristina, n.º 229 – CEP: 07115-280 - Centro – Guarulhos – São Paulo.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Univeritas Guarulhos (UNG). Você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Univeritas Guarulhos (UNG). pelo telefone (11) 4020-9734, e-mail comite.etica@ung.br, ou pelo endereço Praça Tereza Cristina, n.º 229 – CEP: 07115-280 - Centro – Guarulhos – São Paulo.

Ainda esclareço que você não sofrerá qualquer ônus financeiro e que não haverá remuneração. A participação na pesquisa é de livre e espontânea vontade. Toda e qualquer dúvida verbalizada pelo colaborador aos pesquisadores serão esclarecidas.

Diante do exposto, fui suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa “Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem”. Ficaram claros para mim os objetivos, os procedimentos, os potenciais desconfortos e riscos, as garantias e concordo com a publicação dos resultados da pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo, assino este termo de consentimento e recebo uma via rubricada pelo pesquisador.

Nome completo do participante: _____

Nº do RG do participante: _____

_____ Data: ____ / ____ / _____

Assinatura do participante

_____ Data: ____ / ____ / _____.

Rejane Faria Habyak Prado
Enfermeira, Aluna de Mestrado da
Universidade Univeritas Guarulhos (UNG)
COREN/SP: 181143

ANEXOS

ANEXO A - ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO AUTODIAGNÓSTICA DE COMPETÊNCIAS PARA O PAPEL DO EDUCADOR DE ADULTOS

Marque na escala de seis pontos o nível de desenvolvimento que você deseja alcançar com a letra “R” e seu nível atual de desenvolvimento em cada competência colocando a letra “A” no número apropriado, ou seja, a letra “R” representa o nível de desenvolvimento desejado e a letra “A” o nível em que você se encontra. Caso você se encontre no nível máximo de desenvolvimento (5), utilize apenas a letra “A”, os números da escala correspondem a:

0 - ausente
1 - muito baixo conhecimento
2 - baixo conhecimento
3 - moderado conhecimento (Compreensão conceitual)
4 - alto conhecimento
5 - altíssimo conhecimento (*expert* ou especialista).

Como facilitador de aprendizagem

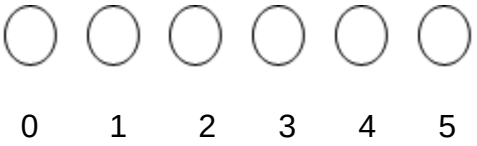
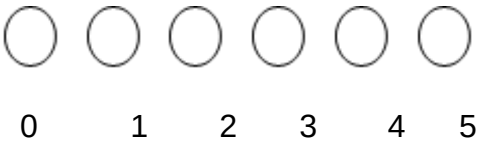
I - Estrutura conceitual e teórica da aprendizagem de adultos:

1) Habilidades para descrever e aplicar conceitos modernos e resultados de pesquisas relacionados a necessidades, interesses, motivações, capacidades e características de desenvolvimento dos adultos como aprendizes.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
2) Habilidade para descrever as diferenças de premissas sobre os jovens e adultos como aprendizes e as implicações dessas diferenças para o ensino.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
3) Habilidades para avaliar o efeito das forças que os aprendizes encontram em um ambiente amplo (grupos, organizações, culturas) e manipulá-las construtivamente.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5

4) Habilidades para descrever diversas teorias de aprendizagem e avaliar suas relevâncias para as situações específicas de aprendizagem do adulto.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5
5) Habilidades para conceituar e explicar o papel do professor como facilitador e fonte de recursos para os aprendizes autodirigidos.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5

II - Design e aplicação de experiências de aprendizagem:

1)Habilidade para descrever a diferença entre um plano de conteúdo e o *design* do processo.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5
2) Habilidade para planejar experiências de aprendizagem e executar uma variedade de propostas que levem em consideração as diferenças individuais entre os aprendizes.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5
3) Habilidade para criar um ambiente físico e psicológico no qual respeito, confiança, sinceridade, apoio e segurança sejam mútuos.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5
4) Habilidade para estabelecer uma relação afetuosa, empática e facilitadora com todos os tipos de aprendizes	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5
5) Habilidades para envolver aprendizes, de maneira responsável, no autodiagnóstico nas necessidades da aprendizagem.	○ ○ ○ ○ ○ ○ 0 1 2 3 4 5

6) Habilidade para envolver os aprendizes na formulação de objetivos que são significativos para eles.	 0 1 2 3 4 5
7) Habilidade para envolver os aprendizes no planejamento, na condução e na avaliação das atividades de aprendizagem de maneira adequada.	 0 1 2 3 4 5

III - Auxiliar aprendizes a se tornarem autodirigidos

1) Habilidade para explicar a diferença conceitual entre instrução didática e aprendizagem autodirigida.	 0 1 2 3 4 5
2) Habilidade para planejar e conduzir experiências de aprendizagem de uma hora, três horas, um dia e três dias para desenvolver as habilidades de aprendizagem autodirigidas.	 0 1 2 3 4 5
3) Habilidade para modelar o papel de aprendizagem autodirigida em seu próprio comportamento.	 0 1 2 3 4 5

IV - Selecionar métodos, técnicas e materiais:

1)Habilidade para descrever uma série de métodos ou formatos para organizar as experiências da aprendizagem	 0 1 2 3 4 5

2) Habilidade para descrever as diversas técnicas disponíveis para facilitar a aprendizagem.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
3) Habilidade para identificar os diversos materiais disponíveis como recursos para aprendizagem.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
4) Habilidade para provar uma análise racional para selecionar um método, uma técnica ou um material em particular, para alcançar objetivos educacionais específicos.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
5) Habilidade para avaliar a eficácia de métodos, técnicas e materiais variados no alcance de resultados educacionais específicos.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
6) Habilidade para desenvolver e administrar procedimentos para construção de modelos de competência.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
7) Habilidade para construir e usar ferramentas e procedimentos para avalição de necessidade de desenvolvimento de competências.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
8) Habilidade para utilizar com eficácia vários métodos de apresentação	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5

9) Habilidade para usar com eficácia vários métodos experimentais e simulações	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
10) Habilidade para usar com eficácia métodos de participação da audiência.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
11) Habilidade para usar com eficácia dinâmicas de grupos e técnicas de pequenos grupos de discussão.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
12) Habilidade para inventar novas técnicas de maneira a adaptá-las a novas situações.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
13) Habilidade para avaliar processos e resultados de aprendizagem e selecionar ou construir instrumentos e procedimentos apropriados para essa finalidade.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5
14) Habilidade para confrontar novas situações com confiança e alta tolerância para a ambiguidade.	◯ ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ 0 1 2 3 4 5

Perguntas para reflexão:

1. Ao fazer o autodiagnóstico, qual o seu ponto mais forte e como você pode usá-lo a seu favor?
2. Ao fazer o autodiagnóstico, qual o seu ponto mais fraco e o que você pode fazer para melhorar suas competências nessa área?

Fonte: Holton III EF, Knowles MS, Swanson RA. Aprendizagem de resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Senac

SOLICITAÇÃO PARA REALIZAR TRABALHO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO SOBRE O SENAC

Dados do solicitante
NOME: REJANE FARIA HABYAK PRADO
UNIDADE: ITAQUERA CÓPIA
CARGO: MONITOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CURSO: MESTRADO
MODALIDADE: **( ) Técnico; ( ) Graduação; ( ) Pós-Graduação Lato Sensu;** **(X) Mestrado; ( ) Doutorado; ( ) Outro. Indique: _____**
INSTITUIÇÃO: Universidade Univeritas Guarulhos (UNG)

Dados do trabalho
MODALIDADE DO TRABALHO: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
TEMA DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM
OBJETIVO DA PESQUISA: Identificar como o docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências para o exercício da docência e correlacionar as características da amostra com a percepção das competências dos docentes do nível técnico de enfermagem.
JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO SENAC: Devido ao porte da instituição e a sua relevância na área do ensino técnico de enfermagem o que irá contribuir para o desenvolvimento da pesquisa que visa avaliar as competências dos docentes do nível técnico de enfermagem.
DIVULGAÇÃO DO NOME DO SENAC: ( ) sim (x) não
FONTES DE PESQUISA
1. Internet (x) sim ( ) não
2. Intranet ( ) sim (x) não
3. Entrevista com funcionários ( ) sim (x) não **Se sim, listar quais funções/gerências; indicar o número de pessoas e anexar o roteiro da entrevista:**
4. Entrevista com alunos ( ) sim (x) não **Se sim, listar de quais cursos; indicar o número de pessoas e anexar o roteiro da entrevista:**
5. Questionário com funcionários (x) sim ( ) não **Se sim, listar quais funções/gerências; indicar o número de pessoas e anexar o modelo de questionário:** **- 325 Monitores de Educação Profissional do curso de Enfermagem** **- Serão aplicados via *on-line* dois questionários: caracterização da amostra e Escala de classificação autodiagnóstca de competências para o papel do educador /instrutor de adultos**

Fls: 1 / 2

Este manual é administrado pela GEP

Versão: 2

Senac

SOLICITAÇÃO PARA REALIZAR TRABALHO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO SOBRE O SENAC

CÓPIA

6. Questionário com alunos **( ) sim** **(x) não**
Se sim, listar de quais cursos; indicar o número de pessoas e anexar o modelo de questionário:

7. Documentos institucionais **( ) sim** **(x) não**
Se sim, listar quais:

PERÍODO DA PESQUISA: De Maio a Agosto de 2019 (após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Univeritas Guarulhos (UNG).

Autorização:

Assinatura: _____
Nome do (a) gerente: Jarlan Oliveira Rocha
Unidade: GERENTE
Data: 28 FEV. 2019

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE UNIVERITAS UNG GUARULHOS

UNG - UNIVERSIDADE GUARULHOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem

Pesquisador: REJANE FARIA HABYAK PRADO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13324819.2.0000.5506

Instituição Proponente: Universidade Guarulhos - UNG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.520.027

Apresentação do Projeto:

Introdução: Para que o enfermeiro atue como docente no curso de nível médio em enfermagem é necessário que este desenvolva algumas competências relacionadas à andragogia que muito se diferem das competências desenvolvidas na formação do enfermeiro voltadas ao tecnicismo com foco na assistência. Objetivos: Identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem para o exercício da docência e correlacionar as competências andragógicas com as variáveis sociodemográficas e profissionais dos docentes do nível técnico de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo, correlacional, de corte transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados será realizada com enfermeiros docentes que atuam na função ministrando aulas teóricas e/ou práticas nas unidades de uma instituição de nível técnico de enfermagem do Estado de São Paulo. O levantamento dos dados será realizado por meio da aplicação de dois instrumentos: 1) Caracterização da amostra e 2) “Escala de classificação autodiagnóstica de competências para o papel de educador/instrutor de adultos”. Os dados serão analisados no programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. Será utilizado o teste t de Student e o teste de correlação de Pearson para amostras para comparação das médias entre os grupos. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 0,05.

Endereço: Praça Tereza Cristina, 229
Bairro: Centro **CEP:** 07.023-070
UF: SP **Município:** GUARULHOS
Telefone: (11)2464-1664 **E-mail:** comite.etica@ung.br

Objetivo da Pesquisa:

Identificar como o enfermeiro docente do nível técnico de enfermagem avalia as suas competências andragógicas como facilitador de aprendizagem para o exercício da docência; Correlacionar as competências andragógicas com as variáveis sociodemográficas e profissionais dos docentes do nível técnico de enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados à possibilidade de suscitar questões relacionadas à sua atuação profissional.Os pesquisadores se comprometem a ouvir os participantes pessoalmente , por e-mail ou por telefone caso os mesmos se sintam constrangidos. Ou podem interromper a participação no estudo.

Benefícios:

A presente pesquisa irá beneficiar indiretamente o participante, uma vez que a autoavaliação das competências andragógicas dos docentes de nível

técnico de enfermagem pode ser relevante para compreender as questões relacionadas as suas competências.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa e projeto estão adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados e estão adequados ao estudo.

Recomendações:

Nada a acrescentar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto considerado APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Esta aprovação é válida pelo período previsto no cronograma postado.

Enviar relatório final até 15/02/2020, via Plataforma Brasil, com os RESULTADOS DA PESQUISA e contemplando as questões relativas aos Critérios Éticos:

a) Houve ocorrência de fatos relevantes que alteraram o curso normal do estudo?

b) Foram feitas eventuais modificações ou emendas ao projeto de pesquisa?

c) A pesquisa foi concluída de acordo com o protocolo aprovado pelo CEP UnG ?

Endereço: Praça Tereza Cristina, 229
Bairro: Centro **CEP:** 07.023-070
UF: SP **Município:** GUARULHOS
Telefone: (11)2464-1664 **E-mail:** comite.etica@ung.br

d) Faça um parecer sobre o relacionamento Pesquisador X Participante da pesquisa durante a realização do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1351837.pdf	15/08/2019 09:48:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	15/08/2019 09:48:02	Noélle de Oliveira Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_revisado.pdf	15/08/2019 09:47:05	Noélle de Oliveira Freitas	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	08/05/2019 12:49:08	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
Outros	questionarios.pdf	07/05/2019 20:55:32	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
Outros	autorizacao_coletadados.pdf	07/05/2019 20:55:19	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/05/2019 20:51:15	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/05/2019 20:51:05	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	07/05/2019 20:50:43	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	07/05/2019 20:50:32	REJANE FARIA HABYAK PRADO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Continuação do Parecer: 3.520.027

GUARULHOS, 20 de Agosto de 2019

Assinado por:
Regina de Oliveira Moraes Arruda
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Tereza Cristina, 229
Bairro: Centro **CEP:** 07.023-070
UF: SP **Município:** GUARULHOS
Telefone: (11)2464-1664 **E-mail:** comite.etica@ung.br